

PESCA ARTESANAL EM ARAIOSES - MA, REGIÃO DO DELTA DAS AMÉRICAS

Data de aceite: 02/06/2023

Jane Mello Lopes

Universidade Federal do Maranhão
(UFMA), Centro de Ciências de
Chapadinha,
Chapadinha – MA
<http://lattes.cnpq.br/2036359994281056>

Antonia Mara Nascimento Gomes

Universidade Federal do Maranhão
(UFMA), Centro de Ciências de
Chapadinha
Chapadinha – MA
<http://lattes.cnpq.br/4803789922448776>

Raissa Rachel Salustriano da Silva-Matos

Universidade Federal do Maranhão
(UFMA), Centro de Ciências de
Chapadinha,
Chapadinha – MA
<http://lattes.cnpq.br/0720581765268326>

Alécio Matos Pereira

Universidade Federal do Maranhão
(UFMA), Centro de Ciências de
Chapadinha,
Chapadinha – MA
<http://lattes.cnpq.br/2057530058619654>

Francisca Erica do Nascimento Pinto

Universidade Federal do Maranhão
(UFMA), Centro de Ciências de
Chapadinha,
Chapadinha – MA
<http://lattes.cnpq.br/1453474359642610>

André Wallas da Silva Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Maranhão (IFMA), campus
Coelho Neto,
Coelho Neto – MA
<http://lattes.cnpq.br/5420805046725109>

RESUMO: Este estudo caracterizou o perfil socioeconômico e operacional das práticas pesqueiras utilizadas no município de Araioeses, MA, através de entrevistas semiestruturadas com 65 pescadores locais. Os pescadores são predominantemente do sexo masculino (68%), com idade média de 45 anos, baixa escolaridade e a renda até 2 salários-mínimos. Sessenta por cento dos entrevistados vivem exclusivamente da pesca, que é desenvolvida artesanalmente com a participação familiar, sendo uma alternativa essencial para o modo de vida dessas famílias. Os demais praticam outras atividades para complementar a

renda. Utilizam apetrechos como a tarrafa, rede de emalhar e caçoeira para explorar 26 espécies, das quais o mandi e o piau se destacaram com maior frequência de captura, visando a subsistência familiar e o excedente comercializadas *in natura* na comunidade local. Os pescadores enfrentam dificuldades relatadas como: falta de fiscalização dos órgãos responsáveis, a redução dos estoques pesqueiros e que não conseguem assegurar o sustento da família somente da pesca. Contudo, percebem a grande relevância da pesca como meio de subsistência, fonte de proteína alimentar e geração de trabalho para a comunidade local. Os pescadores possuem dificuldades variadas, mas estão cientes das mudanças pelas quais a pesca tem passado nos últimos anos, demonstrando uma maior receptividade à possíveis medidas de gestão participativa com programas de incentivo do poder público/ou privado na melhoria da captação deste recurso natural e continuidade desta atividade tradicional. A atividade apresenta grande importância social, econômica e cultural para a região de Araiões, portanto, deve ser reconhecida e assistida de forma mais eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Delta do Parnaíba. Pescado. Água doce.

ARTISANAL FISHING IN ARAIÕES – MA, DELTA OF THE AMERICAS REGION

ABSTRACT: This study characterized the socioeconomic and operational profile of fishing practices used in the municipality of Araiões, MA, through semi-structured interviews with 65 local fishermen. Fishermen are predominantly male (68%), with average age 45 years, low education and income up to 2 minimum wages. Sixty percent of the interviewees live exclusively from fishing developed by hand with family participation, being an essential alternative for the way of life of these families. The rest practice other activities to supplement their income. They use equipment such a net, gillnet and “caçoeira” to explore 26 species, of which “mandi” and “piauí” stood out with greater frequency of capture, aiming at family subsistence and surplus marketed *in natura* in the local community. Fishermen face difficulties reported as: the lack of inspection by the responsible agencies, the reduction of fishing stocks and inability to ensure the livelihood of the family only from fishing. However, the great relevance of fishing is perceived as a means of subsistence, source of food protein and generation of work for the local community. Fishermen have different difficulties, but they are aware of the changes that fishing has been going through in recent years, showing receptivity to possible measures of participatory management with incentive programs from the public/or private power to improve the capture of this natural resource and continuity of this traditional activity. The activity has great social, economic and cultural importance for the region of Araiões, therefore, it must be recognized and helped in a more efficient way.

KEYWORDS: Delta of the Parnaíba. Fish. Fresh water.

1 | INTRODUÇÃO

Historicamente, a pesca artesanal é considerada uma atividade produtiva de pequena escala, baixo investimento financeiro e deficiência na organização, exercida em barcos de pequeno porte e tripulação reduzida que se utilizam de ferramentas de pesca manuais e comercializam geralmente *in natura* para mercados locais (PEDROSA; LESSA,

2017). Contudo, corresponde por mais da metade das capturas globais, gera emprego a mais de 90% dos pescadores e trabalhadores da pesca extrativa no mundo (FAO, 2016). Funciona como impulso para o desenvolvimento econômico e social, proporcionando segurança alimentar e nutricional, erradicação da pobreza, além de apoiar os meios de subsistência das comunidades (FAO, 2017).

No Brasil, a atividade é praticada e desenvolvida em todas as regiões do litoral e também em águas lacustres e fluviais. Representa fonte de renda, identidade de muitas comunidades litorâneas e ribeirinhas e manutenção de vínculos humanos e culturais (SILVA; LEITÃO, 2012). O Nordeste brasileiro, além de possuir os maiores índices de pobreza e desigualdades sociais, concentra o maior percentual de pescadores do país, com destaque para os estados da Bahia e Maranhão (MPA, 2010).

No Maranhão é fonte exclusiva de sobrevivência de mais de 47 mil famílias, apesar de ser uma atividade bastante limitada quando comparada à pesca industrial (SANTOS et al., 2011). Entre o Maranhão e Piauí situa-se o Delta das Américas ou o Delta do Parnaíba, caracterizado como um complexo mosaico de ecossistemas entrecortados por baías e estuários. No litoral maranhense, se estende por 19,3 km, onde encontra-se a cidade de Araiões estando inseridas diversas comunidades pesqueiras dependentes da atividade (FARIAS et al., 2015).

Araiões, no litoral leste do Maranhão, é um dos municípios em que se encontra a maior extensão do Delta. As principais fontes de recursos são a pecuária, extração vegetal, lavoura permanente ou temporária, trabalho informal e as transferências governamentais (FILHO et al., 2011). A pesca é praticada às margens dos rios Santa Rosa (importante afluente do rio Parnaíba) e Magu, que tem sua nascente no município de Santana do Maranhão e desemboca no Santa Rosa, além disso a agricultura de subsistência é bastante presente na região (HELUY, 2015)

Apesar da relevância da pesca artesanal, o setor ainda possui carência de informações. Os estudos contínuos são importantes para demonstrar o atual cenário da cultura pesqueira das comunidades. Neste sentido, objetivou-se caracterizar o perfil dos pescadores do município de Araiões/MA, através dos aspectos socioeconômicos e da atividade pesqueira.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado com pescadores do município de Araiões que está inserido na Mesorregião Leste Maranhense (02° 53' 24" S – 41° 54' 11" W) e na região do Delta do Parnaíba. É limitada ao Norte com o Oceano Atlântico, ao Sul com os municípios de Magalhães de Almeida, ao Oeste com os municípios de Água Doce do Maranhão, São Bernardo e Santana do Maranhão, ao Leste faz divisa com o Piauí (IMESC, 2016).

Os dados foram coletados por meio de questionários semiestruturados, aplicados

a 65 pescadores e de relatos informais no período de março a junho de 2018. Foram considerados apenas os pescadores com atuação direta na pesca, assim como o interesse pessoal em responder às questões do estudo.

A identificação dos pescadores foi auxiliada pelos funcionários da Colônia dos pescadores (Z-20) e do Sindicato dos pescadores, além de informações obtidas no cais do porto diretamente com a própria comunidade. À medida que eram realizadas as entrevistas com os pescadores, estes indicavam outros que praticavam a atividade, e assim sucessivamente.

O questionário foi agrupado e analisado considerando o perfil socioeconômico (idade, gênero, escolaridade, participação em programa social, quantidade de filhos, renda, sustento da pesca e atividades complementares) e a caracterização da pesca com questões relativas ao tempo de pesca, local de pesca, apetrechos utilizados, armazenamento do pescado, espécies capturadas, comercialização; associativismo e percepção da atividade. Os dados foram agrupados e analisados de forma qualitativa e quantitativa, e na sequência submetidos à estatística descritiva

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil socioeconômico

A pesca no município de Araioses é desenvolvida em predominância por homens (68%). Na realidade das atividades pesqueiras e no meio rural em geral, esse é um quadro comum. Contudo, a mulher tem papel ativo no processo produtivo da pesca, na fabricação e conserto dos equipamentos de pesca, coleta do peixe e processamento, sendo estratégica para a consolidação da unidade familiar (SANTOS, 2018).

Os pescadores apresentam idade com variação de 19 a 84 anos, com intervalo mais frequente entre 30 e 39 anos (29%), indicando pouca participação dos jovens e que a pesca está sendo desenvolvida por pescadores mais experientes. Além de, possivelmente, demonstrar a priorização destes para o estudo ou para outras atividades. A maioria dos entrevistados em Araioses não desejam a dedicação dos filhos à pesca.

Apresentam-se como casados (75%) e naturais do município de Araioses (62%). Cerca de 94% possuem filhos (2 a 10 filhos) e parcela familiar de 2 a 5 integrantes (77%). Corroborando com nosso estudo, Farias, et al (2015) mostrou que na região do Delta do Parnaíba os pescadores mantêm família com até 10 filhos, e assumem a paternidade mesmo solteiros.

Quanto a escolaridade, observou-se diversificação nos dados (Figura 1). Foi identificado a maior ocorrência de pescadores com ensino fundamental incompleto (44%), seguidos pelos sem instrução (analfabetos) (36%). O baixo grau de escolaridade é explicado pela necessidade de auxiliar a família com a obtenção de renda, desde cedo, o que ocasiona um alto índice de abandono escolar. Um fato incomum foi observado quanto

a existência de pescadores com ensino superior completo e incompleto que representaram 6% da amostra.

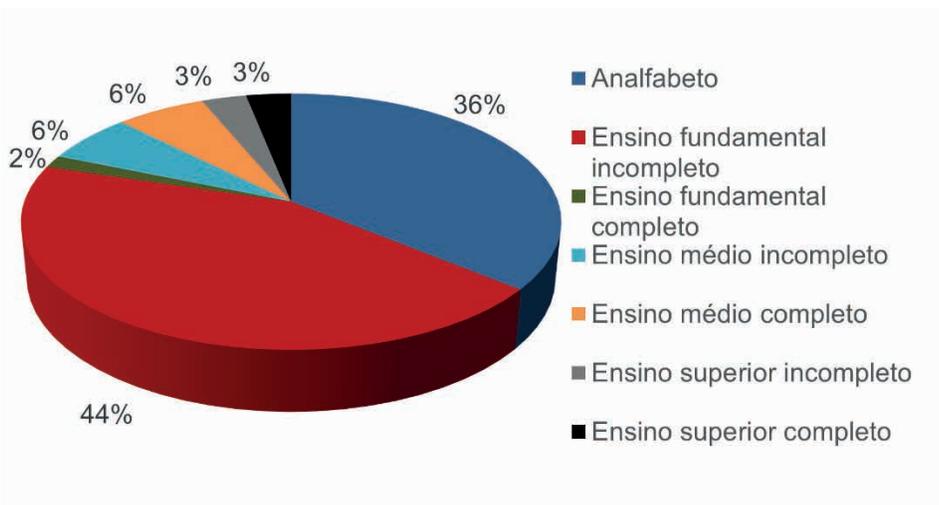


Figura 1. Escolaridade dos pescadores em Araiases, Maranhão

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

A renda declarada obtida na pesca é de até 2 salários-mínimos, predominando menos de 1 salário-mínimo (69%), seguidos de 1 salário (25%) e de > 1-2 salários (6%), considerando o salário mínimo para o período do estudo no valor de R\$ 954,00 reais. Geralmente, os ganhos dos pescadores não ultrapassam os 2 salários-mínimos e tem maior frequência na faixa de até 1 salário-mínimo.

Noventa e cinco por cento estão inseridos em algum programa social, sendo citados o Bolsa Família, Seguro Defeso e a Aposentadoria. Os que citaram o Seguro Defeso também são participantes do Bolsa Família. Esses programas são relevantes por representar uma renda extra para as famílias mais carentes.

O seguro defeso é um benefício (Lei nº 10.779/2003) exclusivo do profissional que tem como fonte de renda a pesca artesanal, seja individual ou em regime de economia familiar (BRASIL, 2003). Durante o período de reprodução de espécies aquáticas ocorre a proibição da pesca e assim os pescadores exerçam a atividade somente para sua subsistência.

Relatam terem se tornado pescadores (50%) considerando o baixo grau de escolaridade que possuem; a tradição familiar (25%), visto que cresceram na atividade da pesca ajudando seus pais; gosto pela pescaria (15%); e a falta de oportunidade em outras atividades (5%).

O desenvolvimento da atividade pesqueira é em grande parte resultado da falta

de alternativa e influência familiar. Por isso, é percebida com uma herança paterna, em que a metodologia e os conhecimentos empíricos são repassados às gerações (ALVES; GUTJAHR; SILVA, 2015).

Todos os pescadores residem em casa própria, maioria construídas em alvenaria (78%) e localizadas na zona urbana (68%), possuem energia elétrica (98%) e abastecimento de água.

3.2 Caracterização da pesca

A pesca é realizada artesanalmente com participação de mão de obra familiar (91%) com o auxílio, principalmente, de filhos (as) e companheiro (às)/esposa(os). Praticam a atividade com a finalidade de renda e consumo familiar.

A participação da família ou vizinhos na pesca permite a transmissão de conhecimento de geração a geração ou entre pessoas da comunidade, o que caracteriza a forma como manejam o ambiente em que vivem (SANTOS; MELO; ROCHA, 2012).

A pesca é exercida como profissão exclusiva por 60% dos pescadores, e os demais desenvolvem atividades complementares na agricultura, construção civil e comércio. São atividades que não exigem muita qualificação por parte destes, evidenciando o baixo grau de escolaridade. É comum, os pescadores artesanais, principalmente os que atuam no semiárido, trabalharem em outras atividades do setor agrícola ou relacionados a outro setor para aumentar a renda mensal familiar (MONTEIRO; NORÕES; ARAÚJO, 2018).

Segundo os pescadores, a renda da pescaria não é suficiente para sustentar a família (95%). A renda necessária citada para mantê-la somente pescando seria de 1 a 3 salários-mínimos, com maioria citando 1 salário (62%). Pode-se observar, que a renda declarada para o sustento da família é bem pequena e pode ser explicado, principalmente, pelo baixo grau de instrução e conseqüentemente desconhecimento de noções de custo básico familiar.

Dentre os entrevistados, 42% são pescadores há mais de 30 anos, intervalo variando de 4 a 50 anos. Cerca de 70% não desejariam que os filhos seguissem na profissão de pescador, preferindo que estes estudassem para terem uma vida melhor, pois a renda da pesca é insuficiente e a consideram como uma atividade com muitas dificuldades. Porém, reconhecem que a atividade proporciona alimento para a família e, de certa forma, alguma renda. Aos que responderam sim, as justificativas seriam o recebimento do seguro defeso, o que representa um dinheiro extra na família e apontarem a pesca como uma atividade melhor do que catar caranguejo.

Numa comunidade pesqueira no município da Raposa, no Maranhão, Santos et al. (2011) observaram resultados superiores, mas que corroboram com estes resultados sobre o questionamento dos filhos na profissão do pescador:

[...]100% dos pais responderam que não. Eles preferem que os filhos estudem para exercer outra profissão no futuro. Alguns pescadores relatam que não

tiveram uma oportunidade para estudar, que desde criança foram envolvidos com a atividade pesqueira [...] que também seus pais não tiveram a intenção de colocá-los na escola por isso são possuem baixo grau de escolaridade. (SANTOS et al., 2011, p. 6-7).

Em Araiões, os pescadores saem pescar todos os dias, inclusive aos domingos. É uma forma de garantir que terão alguma renda ou pelo menos alimento todos os dias. A pesca ocorre em rios em maior frequência (83%), seguidos de lagoas e mar (17%). Os períodos apontados como sendo o melhor e o pior para pescaria são, respectivamente, o período seco (66%) e o período chuvoso (71%).

O período seco é apontado como melhor época para pescar, devido aos menores níveis de água que proporcionam uma maior concentração dos peixes ao longo do rio e por consequência diminuem o tempo e esforço para captura (ZACARDI, 2015). No entanto, alguns pescadores afirmam que existe a diminuição da produção de pescado nos rios que cortam a cidade de Araiões provocada pela salinização das águas do Santa Rosa, que ocorre porque o nível da água do rio Parnaíba está baixo e, com isso, a água do mar ganha mais força e se lança no seu afluente (Santa Rosa), misturando-se à água doce.

A explicação dada para que o período das chuvas fosse uma época ruim seria a presença de raios, ou porque nesta época o peixe é mais escasso, então, apenas o pescador experiente teria a facilidade de encontrar o peixe.

A maioria (66 %) afirmou possuir embarcação para realizar a atividade pesqueira. Os que não possuem, pedem emprestado a parentes e amigos. As embarcações utilizadas são exclusivamente canoas de madeira, a remo ou com propulsão a motor. São rústicas, sem estrutura para armazenamento e conservação do produto. Nestas são conduzidos de um a dois tripulantes, que partilham a produção e, em alguns casos, dividem os custos (com o material de pesca e combustível), evidenciando a solidariedade/parceria na pesca.

Para a captura do pescado, foram citados uma variedade de apetrechos (Figura 2), com destaque para a tarrafa, caçoeira e rede de espera ou de emalhar, ambos com frequência superior a 50%. É importante destacar, o costume da utilização pelos pescadores em Araiões, em mais de um apetrecho conjuntamente, dependendo da época e do ambiente da pescaria, como forma de maximizar a captura de diferentes espécies, visto que cada espécie possui particularidades próprias.

A rede de emalhar é verificada com frequência dentre as principais ferramentas por pescadores artesanais. Possivelmente, está relacionada a facilidade de uso; a possibilidade de realizar outras atividades, enquanto a rede permanece armada para captura; a probabilidade de manutenção; e a exploração de maior diversidade de espécies (ZACARDI; SARAIVA; VAZ, 2017).

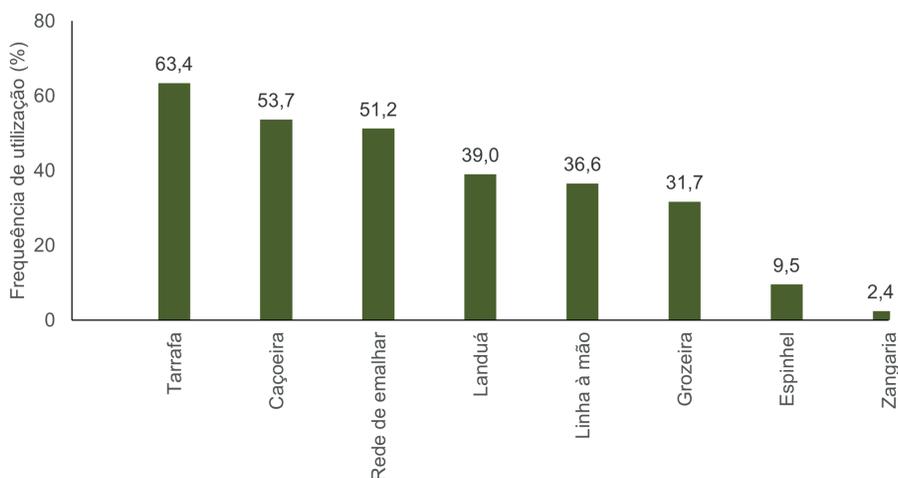


Figura 2. Principais apetrechos utilizados na captura do pescado no município de Araiões, Maranhão

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

As espécies capturadas foram bastante diversificadas, sendo relatados a captura de 26 espécies durante o período seco e das chuvas. As mais representativas foram o mandi (52,9%) (*Pimelodus pohli*) e o piau (43,1%) (*Megaleporinus obtusidens*) classificadas como frequentes (>40-70%); a curimatã (31,4%) (*Prochilodus lineatus*), a branquinha (25,5%) (*Curimatella spp.*), o camarão (21,6%) (*Farfantepenaeus subtilius*), o cará (21,6%) (*Geophagus brasiliensis*), a pescada (17,6%) (*Cynoscion acoupa*), o camurim (15,7%) (*Centropomus undecimalis*) e a tainha (11,8%) (*Mugil brasiliensis*) como pouco frequentes (10-40%); e as demais como esporádicas (< 10%), conforme escala empregada por Zacardi, Pontes e Silva (2014) .

Após a captura é realizado o armazenamento, principalmente, em caixa de isopor com gelo (48%) ou diretamente na superfície da embarcação (48%) sem nenhum meio de conservação. Quase a metade dos pescadores realiza o transporte do peixe inadequadamente na sua embarcação, seja por falta de informação ou meios para adotar as medidas sanitárias corretas, demonstrando assim a falta de organização e controle de qualidade na pesca no município.

O consumidor tem se tornado mais exigente quanto a qualidade do que consome. A qualidade do peixe é, em grande parte, resultado de como este é capturado, armazenado e transportado (RIBEIRO; ALMEIDA; RIVERO, 2016). É necessário apoiar o pescador de pequena escala na adequação às novas exigências de mercado, inserindo na sua rotina as boas práticas de manipulação do pescado, dentre outras que visem a melhoria da atividade, através da gestão consciente de políticas públicas baseada na realidade da comunidade.

Em relação aos preços de venda das espécies com maior representatividade na

captura, o camarão (*F. subtilus*) e o mandi (*P. pohli*) apresentaram as maiores variações de preços (Tabela 1). A comercialização ocorre *in natura*, sem nenhuma agregação de valor, sendo vendida para consumidores locais, vizinhos e intermediários. Assim, a viabilização de cooperativas de processamento no município é um ponto a ser levantado como forma de proporcionar rentabilidade da atividade na região.

A grande variação dos preços verificados na comercialização é explicada pela afirmação do presidente do Sindicato dos pescadores do município, de que praticamente toda a produção da pesca em Araióses é vendida em cidades vizinhas, o que acarreta maiores preços para a população local (pode chegar ao dobro do preço).

Espécie	Preços(R\$)		
	Mínimo	Máximo	Média
Mandi (<i>P. pohli</i>)	8,00	25,00	17,50
Camarão (<i>F. subtilus</i>)	10,00	25,00	14,29
Curimatã (<i>P. Lineatus</i>)	10,00	18,00	13,20
Branquinha (<i>C. spp</i>)	8,00	15,00	10,80
Cará (<i>G. brasiliensis</i>)	8,00	15,00	11,60
Piau (<i>M. obtusidens</i>)	8,00	15,00	11,20
Pescada (<i>C. acoupa</i>)	15,00	20,00	17,50
Camurim (<i>C. undecimalis</i>)	12,00	20,00	16,00

Tabela 1. Preços (R\$/kg) de venda das espécies com maior frequência de captura pelos pescadores do município de Araióses, Maranhão

Fonte: Elaborada pelos autores (2018)

3.3 Associativismo e percepção da atividade

As colônias, sindicatos e cooperativas são organizações de pescadores existentes no Maranhão. Em Araióses, 86 % dos pescadores entrevistados participam de alguma associação, destes a maioria é associado à colônia dos pescadores (66%), cuja avaliação pelos pescadores é considerada como boa (42%) e razoável (26 %). Quanto à participação nas reuniões, 84% afirmam frequentar, sendo que 51% participam sempre e 33% eventualmente.

A garantia do recebimento de seguro defeso e aposentadoria dos pescadores é assegurada pelo cadastro na colônia dos pescadores e pagamento das mensalidades.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) é identificado por 97% dos pescadores como o responsável pela fiscalização da pesca. Quanto à avaliação deste órgão federal, 52% dos entrevistados consideraram o trabalho como bom, reconhecendo assim a atuação frente a preservação e conservação do patrimônio ambiental exercida pelo órgão.

Sobre as mudanças percebidas na pesca, a escassez de peixes é relatada por 70%, seguidas pela diminuição do tamanho e da quantidade de peixe capturada (14%), dentre outros (Figura 3). Em relação a esta escassez, os pescadores afirmam que a mesma é provocada pela salinização das águas dos rios Santa Rosa e Magu. Igualmente há outros fatores responsáveis pela diminuição dos estoques de peixes nos rios, como poluição, destruição de matas ciliares e desrespeito ao período de desova do peixe.

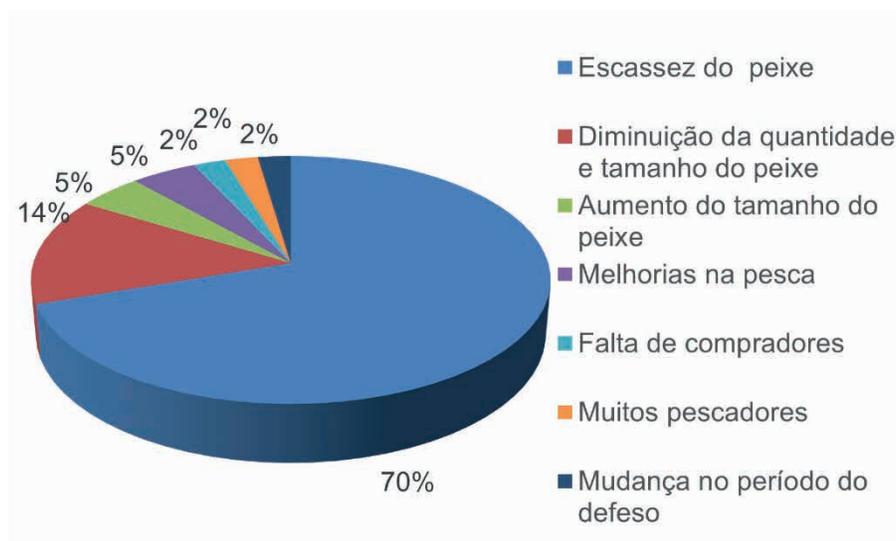


Figura 3. Mudanças percebidas na pesca pelos pescadores artesanais de Araiões, MA

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018

A diminuição da quantidade e do tamanho do pescado são frequentemente relatadas por pescadores de várias regiões do Brasil. Os fatores apontados como os responsáveis são: intervenções antrópicas no meio ambiente, aumento da quantidade de embarcações (KNOX; TRIGUEIRO, 2015; SILVA, 2011), o extrativismo predatório (MARTINS et al., 2015), o desrespeito ao período de defeso, o uso de malhadeiras com malhas pequenas, a utilização de redes de arrasto que capturam todo tipo e tamanho de pescado (RABELO; VAZ; ZACARDI, 2017), a falta de fiscalização e apoio dos órgãos ambientais (ZACARDI; SARAIVA; VAZ, 2017), dentre outros.

A captura do peixe no período de defeso (período de proibição da pesca) afeta a reprodução e a conseqüente diminuição dos estoques pesqueiros. Sobre isso, alguns pescadores relataram que pescam no período de defeso, porque o sustento da família depende da pesca e muitas vezes demoram para receber o pagamento do governo.

Sobre as dificuldades enfrentadas na atividade pesqueira, relataram: dificuldade financeira, o aumento do número de pescadores, o excesso de fiscalização, a falta de

organização dos pescadores, a poluição das águas e falta de capacitação. Isso sugere que a região carece de adoção de estratégias de melhorias, através de programas socioambientais e educativos de capacitação, de forma interdisciplinar, a fim de que estes possam se manter nesta atividade tradicional.

“Nas políticas pesqueiras e de conservação no Brasil, ainda impera o manejo de caráter centralizador imposto por instituições governamentais” (RABELO; VAZ; ZACARDI, 2017). Tem registrado ineficiência ao longo dos anos e respaldado à necessidade de mudar a estrutura de governança. É necessária uma parceria mais dinâmica entre as habilidade e interesses dos pescadores, as comunidades locais e a capacidade do governo de possibilitar uma legislação de apoio, fiscalização e outras formas de amparo. Desse modo, os gestores da pesca e os pescadores podem gerir as atividades pesqueiras conjuntamente (SILVA; OLIVEIRA; LOPES JUNIOR, 2013).

As Reservas Extrativistas (RESEX) de pesca e os Fóruns de Pesca são alguns dos modelos de gestão que fogem deste enfoque centralizador e focalizam os de gestão compartilhada. Estes vêm alcançando resultados positivos e contribuindo de forma gradual para este novo modelo de administração na pesca (SILVA, 2014).

4 | CONCLUSÃO

A pesca no município de Araiões é constituída de maneira tradicional e pode ser classificada como artesanal visando a subsistência familiar. A renda obtida da pesca tem se mostrado relevante, do ponto de vista social e econômico por ser uma das principais fontes de ocupação de mão de obra e renda, além de apresentar um alimento de alto valor nutritivo para as famílias. Os pescadores possuem dificuldades variadas, mas estão cientes das mudanças pelas quais a pesca tem passado nos últimos anos, demonstrando uma maior receptividade às medidas de gestão participativa com programas de incentivo do poder público/ou privado na melhoria da captação deste recurso natural e continuidade desta atividade tradicional. A atividade apresenta grande importância social, econômica e cultural para a região de Araiões, portanto, deve ser reconhecida e assistida de forma mais eficiente.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo auxílio recebido para realização deste projeto (APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO EM INTERFACE COM A PESQUISA COM ÊNFASE NOS MUNICÍPIOS DO PLANO MAIS IDH - EDITAL FAPEMA Nº 025/2017 – COMUM).

REFERÊNCIAS

- ALVES, R.J, GUTJAHR, A.L.N, Silva, J.A. Caracterização socioeconômica e produtiva da pesca artesanal no município de Marapanim, Pará, Brasil. **Observatório de la economía latino-americana**, n. 13, p. 1-17, 2015.
- BRASIL. Lei nº10.779, de 25 de novembro de 2003. Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal.
- BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. Boletim estatístico da pesca e aquicultura: Brasil 2008-2009 Brasília (DF), 2011.
- FAO. Diretrizes Voluntárias para Garantir a Pesca de Pequena Escala Sustentável no Contexto da Segurança Alimentar e da Erradicação da Pobreza. 2017. 34 p.
- FAO. The state of world fisheries and aquaculture. Contributing to food security and nutrition for all. Rome, 2016. 200 p.
- FARIAS AC, et al. Cadeia produtiva da pesca no interior do Delta do Parnaíba e área marinha adjacente. Fortaleza: RDS, 2015. 240 p.
- FILHO FLC, et al. Relatório diagnóstico do município de Araióses. 2011. 31 p.
- HELUY, J. Assembleia e governo se unem às comunidades pela sobrevivência do “Velho Monge”. São Luís, 2015. Disponível em: <https://www.al.ma.leg.br/noticias/29163>. Acesso: em: 10 de jan. de 2021.
- IMESC . **Plano mais IDH**: diagnóstico avançado – Araióses. São Luís, 2016. 69 p. CDU: 338.1(812.1). Disponível em: [http://imesc.ma.gov.br/src/upload/diagnosticoavancado/pdf%20\(5\).pdf](http://imesc.ma.gov.br/src/upload/diagnosticoavancado/pdf%20(5).pdf). Acesso em: 20 de jul. de 2021.
- KNOX,, W.; Trigueiro, AA. Pesca Artesanal no Litoral do Espírito Santo. In: _____.(org.). Saberes, narrativas e conflitos na pesca artesanal. Vitória: EDUFES, 2015, p. 17-50.
- MARTINS, 2015
- MONTEIRO, J.V, NORÕES, A.K, ARAÚJO, R.C. Análise da preferência do pescador artesanal do município de pentecoste (CE) por programas de peixamento. **Rev .de Econ. e Soc. Rural**, n.56, v. 3, p. 483-500, 2018. doi: 10.1590/1234-56781806-94790560308.
- PEDROSA, B.M.J.; LESSA, R.P.T. O social como prioridade na pesca artesanal: diretrizes internacionais para a pesca artesanal sustentável. **Arquivos de Ciências do Mar**, Fortaleza, v. 50, n. 1, p. 7-13, jul./dez. 2017. doi:10.32360/acmar.v50i2.31149
- RABELO, Y.G.S; VAZ, E.M, ZACARDI, D.M. Perfil socioeconômico dos pescadores artesanais de dois lagos periurbanos de Santarém, estado do Pará. **Revista Desafios**. 2017, n. 4, v. 3, p. 73-82, 2017. doi: 10.20873/uft.2359-3652.2017v4n3p73
- RIBEIRO, C; ALMEIDA, O; RIVERO, S.L. Cartilha do pescador artesanal: boas práticas na manipulação dos produtos da pesca artesanal. Belém: UFPA, 2 ed. 2016. 28 p.

SANTOS, P.V.C, et al. Perfil Socioeconômico de Pescadores do Município da Raposa, Estado do Maranhão. **Rev. Bras. de Engen. de Pesca**, n.6, v. 1, 2011. doi: 10.18817/repesca.v6i1.337

SANTOS, C.C; MELO, F.A; ROCHA, F.M. Etnoictologia praticada pelos pescadores do Delta do Parnaíba, litoral piauiense. In: GUZZI, A.(org.). Biodiversidade do Delta do Parnaíba: litoral piauiense. Parnaíba: EDUFPI, p. 358-363, 2012. Disponível em: http://bionoset.myspecies.info/sites/bionoset.myspecies.info/files/Biodiversidade%20do%20Delta%20do%20Parna%C3%ADba_0.pdf. Acesso em: 16 de abr. de 2022.

SANTOS, V.J. A classe pesqueira tem dois sexos: trabalho e relações de gênero na cadeia produtiva da pesca artesanal na bacia de campos / RJ. **Revis. do Depart. de Ciên. Humanas Barbarói**. n. 51, p. 176-192, 2018. doi:17058/barbaroi.v51i1.12076

SILVA, V.L.; LEITÃO, M. do R. de F.A. Regulação Jurídica da pesca artesanal no Brasil e o problema do reconhecimento do trabalho profissional das pescadoras. In: 17º Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero. 2012.

SILVA A.P. Pesca artesanal Brasileira: Aspectos conceituais, históricos, institucionais e prospectivos. Palmas: Embrapa Pesca e Aquicultura. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento**, 2014. 32 p.

SILVA E.F OLIVEIRA JE, LOPES, E.J. Características socioeconômicas e culturais de comunidades litorâneas brasileiras: um estudo de caso - Tibau do Sul - RN. **Boletim Técnico Científico CEPENE**, Tamandaré, v. 19, n. 1, p. 69-81, 2013. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cepene/images/stories/publicacoes/btc/vol19/art05-v19.pdf>. Acesso em: 26 de mar. de 2022.

SILVA, 2011

ZACARDI, D.M; PONTE, S.C; SILVA, A.J.S. Caracterização da pesca e perfil dos pescadores artesanais de uma comunidade às margens do rio Tapajós, Estado do Pará. **Amaz.: Ciênc. e Desenv.**, n.10, v.19, p. 129-148, 2014.

ZACARDI, DM, Saraiva, ML, Vaz, EM. Caracterização da pesca artesanal praticada nos lagos Mapiri e Papucu às margens do rio Tapajós, Santarém, Pará. **Rev. Bras. de Eng. de Pesca**, v.10, n.1, p. 31-43, 2017. doi :10.18817/repesca.v10i1.1158

ZACARDI, D.M. Aspectos sociais e técnicos da atividade pesqueira realizada no rio Tracajatuba, Amapá, Brasil. **Actafish**. 2015 n. 3. v.2, p. 31-48, doi: 10.2312/Actafish.2015.3.2.31-48